

ALFABETIZAÇÃO, LEITURA E ESCRITA: CONCEPÇÕES, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E FORMAÇÃO DOCENTE

Jaine Barbosa Assunção

Resumo

O objeto desta pesquisa é analisar como tem sido desenvolvido o ensino inicial da língua escrita na educação infantil e nas classes do 1º ano do ensino fundamental. Ao longo dos últimos anos, após a inserção da educação infantil como primeira etapa da educação básica, tem se percebido tanto uma defasagem quanto a ausência de articulação entre o último ano da educação infantil e o primeiro ano do ensino fundamental em relação ao aprendizado da escrita. Do ponto de vista teórico, o objeto será abordado à luz da integração de duas contribuições teóricas: por um lado, o aspecto histórico cultural abordado por Lev S. Vygotsky e, por outro, a abordagem psicogenética apresentada por Emília Ferreiro. Esta propõe e descreve as etapas de conceituação da linguagem escrita em sua fase inicial e aquele trata da importância do contexto, da mediação adulta, além do papel central da vida na sociedade para a construção da linguagem escrita. Do ponto de vista metodológico, será desenvolvida uma pesquisa de cunho qualitativo focada no conhecimento da aprendizagem da escrita em seu nível inicial. Os instrumentos que permitirão a construção de informações no campo do conhecimento serão observação não participativa (notas de campo) e entrevista semiestruturada. Para a análise dos dados serão traçados critérios considerados interessantes a serem levados em conta pelas professoras, com a intenção de promover nas crianças o processo de aprendizagem da língua escrita.

Palavras chaves: alfabetização, escrita, educação, leitura e práticas pedagógicas.

Introdução

Temos a educação infantil como primeira etapa da vida escolar da criança e atualmente podemos notar que existe novas composições de ensino, que vai de choque com aos antigos métodos tradicionais pedagógicos, levando o professor a se adaptar as essas novas concepções adquirindo novas posturas, novos métodos para se adequar a esse novo perfil de ensino.

“E de acordo com Ferreiro tradicionalmente, a alfabetização inicial é considerada em função da relação entre o método utilizado

e o estado de “maturidade “ou de “prontidão” da criança. ”
(FERREIRO,2020, p 13)

Nesse primeiro contato da criança com a escola é ofertado elementos que possibilitem seu melhor desenvolvimento, com a aplicação de atividades lúdicas voltadas ao desenvolvimento cognitivo, motor, intelectual, social da criança. Também são trabalhadas algumas das características da educação infantil como o brincar, que é a chave da educação infantil, a criança aprende muito mais quando brincam e faz parte de seu desenvolvimento, e o aprender, que devem estar lado a lado. Para isso, são realizados os jogos, as brincadeiras com o intuito de trabalhar o desenvolvimento motor e cognitivos das crianças de forma lúdica.

Segundo Vygotsky

No brinquedo, o pensamento está separado dos objetos e a ação surge das ideias, e não das coisas: um pedaço de madeira torna-se um boneco e um cabo de vassoura torna-se um cavalo. A ação regida por regras começa a ser determinada as ideias, e não pelos objetos. Isso representa uma tamanha inversão da relação da criança com a situação concreta, real e imediata, que é difícil subestimar seu pleno significado. A criança não realiza toda esta transformação de uma só vez porque é extremamente difícil para ela separar o pensamento (o significado de uma palavra) dos objetos (VYGOTSKY, 1991, p. 111).

Já leitura é o processo de alcance compreensivo onde envolve os aspectos neurológicos e naturais, cognitivos, econômicos e políticos da criança. A decifração gráfica (a escrita), dos sons através dos códigos, correspondendo a busca do texto e o que ele significa, extraindo as diversas linguagens faladas, e desse modo para que a leitura seja decifrada são necessários os símbolos com seus significantes e aqueles que simbolizam os significados.

Segundo Soares,

o processo de aprendizagem da língua escrita pela criança se dá por uma construção progressiva do princípio alfabético, do conceito de língua como um sistema de representação dos sons da fala por sinais gráficos; propõe que se proporcione à criança oportunidades para que construa esse princípio e esse conceito por meio da interação com matérias reais de leitura e de escrita- textos de diferentes gêneros e em diferentes portadores: textos “para ler e não textos artificialmente elaborados “para aprender a ler”... (SOARES, 2020, p. 21)

A pretensão é articular critérios, de modo a fornecer às crianças da primeira infância as mesmas ferramentas em ambos os níveis para que elas sejam construtoras de seu conhecimento. Esta investigação também toma uma posição sobre qual método empregar, considerando que o global permite ao aluno uma construção muito mais ampla da escrita. Como resultado, espera-se que esta investigação seja positiva, no sentido de lançar luz sobre o aprendizado da escrita pelas crianças, desde a primeira infância; esclarecer como ele ocorre e quais são suas etapas; possibilitar o repensar das práticas de ensino, de modo que as melhore; renovar e combinar critérios entre os níveis da educação infantil e do ensino fundamental

Método

Do ponto de vista metodológico, será desenvolvida a modalidade de cunho qualitativo cujos instrumentos para a construção de dados empíricos serão a observação não participativa e entrevista semiestruturada com a família de cada criança e com as professoras. A análise de dados será realizada a partir da adoção de critérios considerados relevantes pelas professoras, com a intenção de promover nas crianças o processo de aprendizagem da língua escrita das crianças. O quadro que permitirá a construção dos dados para responder às questões-problema e abordar a realização dos objetivos, será a metodologia qualitativa. A pesquisa é do tipo explicativa, pois permitirá explicar sob quais condições o aprendizado da 4 escrita ocorre na primeira infância e se há ligações entre as variáveis propostas. Esse tipo de pesquisa permite, assim, compreender o fenômeno estudado, com maior clareza.

Foram utilizados como instrumentos os registros das atividades dos alunos e guia de entrevistas. A observação será realizada ao longo do ano letivo e permitirá a criação de um corpus de informe sobre as etapas do processo de aquisição/aprendizado da linguagem escrita de cada aluno e o progresso nessas mesmas etapas.

Resultados e Propostas/Alcançados

Diante dos estudos apresentados e em fase de conclusão, pude observar que não existe um método específico para se alfabetizar de forma excepcional e tão pouco uma idade certa, cada professor com seus métodos de ensino e acreditando que ele funciona de seu jeito. Quando se fala em professor alfabetizador pensamos que ele sabe tudo sobre os métodos o que funciona e o que não funciona, mas um bom professor alfabetizador é aquele cujo vai plantando dentro daquela criança novas formas de aprendizagem, um professor criativo, inovador que busca o aprendizado da criança de forma que ela se desenvolva de forma particular, dando assim ao aluno o valor de conhecimentos que ele já traz consigo, não perdendo de vista que protagonismo do aluno.

Ao se referir ao ensino da leitura e da escrita na educação infantil, considera-se fundamentais as reflexões e ou questionamentos trazidos por GERALDI (1999) sobre “O que ensinar? ”, “Quando ensinar?”, “Para que ensinar? ” E “O que ensinamos? ”. São questões fundamentais a todos os professores e, em particular, às professoras alfabetizadoras, por serem indagações básicas que devem ser feitas, ainda que não todo professor alfabetizador deve se fazer, pois refletir sobre elas, buscar respostas já constitui um caminho para a realização do planejamento e estratégias de ensino.

Conclusões

Com base nos estudos desenvolvidos neste projeto de pesquisa, ainda em andamento, constata-se que a escola e as professoras precisam rever suas práticas, analisar com mais propriedade o seu currículo, conhecer com propriedade os referenciais teórico-metodológicos da alfabetização. As práticas observadas denunciam o não saber fazer dos professores alfabetizadores no contexto da sala.

Agradecimentos

Primeiramente quero agradecer a **Deus** pela benção de poder estar cursando um ensino superior coisa a qual jamais imaginei que conseguiria um dia, e em uma instituição renomada e de referência como a UESB (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia), em segundo quero agradecer ao professor Dr. Claudionor Santos pela oportunidade de junto a ele elaborar essa pesquisa que foi muito enriquecedora e me proporcionou muitos conhecimentos. Como bolsista da FAPESB, tive total suporte tanto do professor orientador quanto do programa disponível pela FAPESB.

Referencias:

GIRALDI, João Wanderley.ed.tals (orgs). **O Texto na Sala de Aula.3.** ed. São Paulo Ártica, 1999.

_____. **Alfabetização:** a questão dos métodos / Magda Soares- 1. ed., 4 reimpressões. – São Paulo: contexto, 2020.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. S. Paulo: Martins Fontes, 1991.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre Alfabetização.** / Emília Ferreiro. -26. ed.— São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção questões da nossa época; v. 6)